



Mosquito ainda atormenta Coqueiral de Itaparica

Coqueiral de Itaparica, desde a sua criação, ainda convive com seu inimigo número um: os mosquitos. Os moradores vêm lutando junto à Prefeitura Municipal e órgãos públicos para que o problema seja solucionado, e até agora não conseguiram. Para que os mosquitos não perturbem o sono dos moradores, as janelas dos apartamentos são protegidas com telas.

“O Procin abandonou Coqueiral de Itaparica”, disse Farai de Melo Bernardina, síndica da 1ª etapa e membro da Associação dos Moradores. Ela explicou que o Procin não está aplicando remédio no valão, que se encontra sujo, e com isso os mosquitos proliferam. Segundo Bernardina, se os moradores não colocassem as telas nas janelas seria impossível viver no local. A moradora sugere que, além de limpar o valão periodicamente, seja colocada uma cobertura de concreto em toda sua extensão, “o que evitaria que crianças e carros caíssem lá dentro”.

Muito lixo

A coleta de lixo em Coqueiral é irregular, garante Mário da Silva. Segundo o morador, as ruas eram varridas, hoje não são mais. “O prefeito não faz a coleta de lixo periodicamente, apesar da insistência dos moradores junto à Secretaria de Serviços Urbanos”, disse Farai Bernardina. Atualmente, a coleta é feita uma vez por semana, quando, na opinião de Bernardina, deveria ser feita todos os dias, tal a quantidade de lixo que se acumula nos containers colocados nos condomínios. Apenas os moradores da 1ª etapa (cinco mil pessoas) produzem duas toneladas de lixo por dia. “Imagine essa quantidade não sendo recolhida durante uma semana, o mau cheiro se torna intenso e as moscas se proliferam rapidamente”. Para evitar esse problema, os moradores chegam a pagar para que caminhões particulares transportem o lixo dos containers. “Queremos que o Governo olhe com mais carinho para os problemas do bairro, já que os moradores contribuem com impostos”.

O bairro também é totalmente desprovido de segurança. O DPM que existe na praça não dispõe de veículo e só possui um policial. Segundo Bernardina, o PM não pode atender ocorrências pois está “desprovido de viatura”. “Apartamentos e carros são sempre arromba-



Fotos de César Inácio Nunes

Coqueiral de Itaparica tem alta concentração humana, mas a falta de saneamento e mosquito incomodam

População soma 17 mil moradores

Coqueiral de Itaparica é um bairro jovem e tem uma população superior à da maioria dos municípios capixabas — chega a 17 mil habitantes — segundo estimativa da Associação de Moradores. O bairro nasceu com a construção do conjunto que leva o seu nome, cujos apartamentos começaram a ser entregues em 1981. São nos 5.556 apartamentos que reside a maioria da população de Coqueiral, e que, apesar da carência de infraestrutura na região, elogia a vida nos condomínios, que se organizam a cada dia para melhorar o nível de vida dos seus moradores.

O presidente da Associação de Moradores de Coqueiral de Itaparica, Paulo Ivan Viana Manhães, acredita que residem no conjunto cerca de 30 mil pessoas, sendo que a grande maioria está com a situação regularizada perante os agentes financeiros. A inadimplência das taxas de condomínios, que foi grande após o período de invasão ocorrido nos anos de 1984 e 1985, hoje atinge, em média, 10%, segundo Paulo Ivan.



Moradora mais antiga, Maria da Penha reclama dos arrombamentos

Trêiler na praça incomoda

A praça de Coqueiral de Itaparica poderia ser igual às de outros bairros do município de Vila Velha se não fosse um detalhe: o excesso de trêilers. O agravante é que nenhum deles têm banheiro para os frequentadores. Os moradores querem que a Prefeitura os retire de lá.

“São papéis pelo chão, bêbados na praça e pivetes”, reclama Altair Lourenço, acrescentando que muitos dos trêilers são de madeira e abrigam famílias inteiras. “É uma total falta de higiene”. Como não tem banheiro, frisou Carlos Gomes, as pessoas urinam próximo a uma banca de jornal ou na areia da praça, e logo pela manhã dá para sentir o mau cheiro”.

O barulho que vem dos ba-

res e restaurantes durante a noite, especialmente no final de semana, é outro inconveniente enfrentado pelos moradores. “Todas as quartas-feiras e domingos os bares colocam som alto, perturbando os moradores do condomínio H12 e da 3ª etapa, que ficam a 200 metros do local”, contou Elvécio dos Santos.

Segundo Maria das Mercês Silva, já foi enviado ofício à Delegacia de Costume e Diversão para que o órgão tomasse providência. Entretanto, garante Silva, nada foi feito quanto ao barulho, especialmente do Bar Varanda. “O barulho é tão intenso que incomoda moradores dos blocos 121, 122 e 123, da 3ª etapa”.

Condomínio não controla lixo

Os moradores e funcionários dos condomínios de Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, não estão ajudando na limpeza da região. Esta é a opinião do secretário municipal de Serviços Urbanos da Prefeitura de Vila Velha, Daltaci dos Santos, que afirmou que a coleta de lixo no bairro vem sendo feita regularmente. “O problema é que as pessoas estão depositando os detritos no chão e até as caixas de lixo (containers) que instalamos no local são depredadas e já trocamos 15 delas”, disse.

Segundo Daltaci dos Santos, os funcionários dos condomínios, às vezes, não depositam todo o lixo nas caixas e o que é colocado é queimado, fazendo com que os containers fiquem inutilizados. Além disto há, como disse, falta de uma fiscalização, já que os garis da Prefeitura de Vila Velha têm trabalho dobrado porque são obrigados a retirar o lixo no chão mais de uma vez por dia.

O secretário da Semurb informou que foi colocado um carro (caminhão de lixo) para atender apenas o bairro, em função da

aglomeração popular em Coqueiral. “Nós fazemos a coleta diariamente, mas não damos conta de deixar as vias totalmente limpas, porque a população da região também não colabora”, ressaltou.

Em Coqueiral de Itaparica, de acordo com a Prefeitura de Vila Velha, existe um sistema misto de coleta de lixo: as caixas, cujo conteúdo é retirado diariamente; e o carro coletor, que passa uma vez por dia. “As caixas também são limpas pelos garis, que reclamam que retiram mais lixo do chão do que delas”, destacou.

Ele informou que a PMVV não foi comunicada oficialmente que os moradores querem a retirada dos trêilers da praça do Conjunto Coqueiral, em função da sujeira, mas que essa reivindicação pode ser feita à administração, através de ofício assinado pelos moradores. Daltaci dos Santos, no entanto, lembrou que os moradores reclamam da sujeira deixada pelos proprietários dos trêilers, o que vem aumentando assim o problema de lixo no bairro.

res contribuem com impostos". O bairro também é totalmente desprovido de segurança. O DPM que existe na praça não dispõe de veículo e só possui um policial. Segundo Bernardina, o PM não pode atender ocorrências pois está "desprovido de viatura". "Apartamentos e carros são sempre arrombados", acrescentou a vice-presidente da Associação de Moradores, Maria das Mercês da Silva. No verão a situação piora, pois, com a vinda dos turistas para os bares e restaurantes da região, os assaltos aumentam. Hoje, a maioria dos condomínios está cercada, mas ainda há roubo de carros. "As pessoas de outros lugares passavam por entre os prédios a cada instante e sujavam tudo e ninguém sabia quem era de bem ou estava ali para assaltar".

As crianças do bairro são obrigadas a estudar em outro lugar. O motivo é simples: não há escola em Coqueiral. "Nem o Governo do Estado nem a Prefeitura de Vila Velha atenderam ao interesse da comunidade". Segundo Bernardina, a área para se construir a escola já foi doada pelo condomínio da 3ª etapa.

cerca de 50 mil pessoas, sendo que a grande maioria está com a situação regularizada perante os agentes financeiros. A inadimplência das taxas de condomínios, que foi grande após o período de invasão ocorrido nos anos de 1984 e 1985, hoje atinge, em média, 10%, segundo Paulo Ivan.

A exemplo de outros síndicos dos condomínios, Paulo Ivan acha que muita coisa melhorou no conjunto, dividido em sete etapas. Isso pode ser percebido hoje pela união dos próprios moradores. Em 21 de abril último cinco síndicos foram eleitos para a diretoria da associação de moradores, numa demonstração de que a organização começa a dar lugar às rixas domésticas, muito comuns em conjuntos habitacionais.

Prestação

Para a moradora Maria da Penha Fonseca, de 32 anos, uma das primeiras a receber a chave no conjunto, residir em Coqueiral de Itaparica é muito bom. Poucas pessoas estão na situação de Maria da Penha, pois muitos dos antigos moradores se mudaram porque



Moradora mais antiga, Maria da Penha reclama dos arrombamentos

não suportaram os reajustes das prestações que só depois de muito tempo passaram a ser compatíveis com o salário dos moradores. Atualmente, a prestação média, segundo a diretoria da Associação, é de Cr\$ 2 milhões.

Maria da Penha recebeu sua chave em 17 de outubro de 1981. Ela se lembra que na ocasião somente outros cinco apartamentos da 1ª etapa estavam habitados. Depois de entrar no apartamento, ela esperou duas semanas para que a energia fosse ligada. Maria da Penha contou que gosta de viver no condomínio e só reclama que os órgãos públicos não ofereçam condições para que a vida ali melhore ainda mais. O principal problema, segundo ela, são os constantes arrombamentos de apartamentos, que poderiam diminuir caso o mó-

dulo policial do bairro realmente funcionasse. O funcionário público José Irineu Felisberto, de 56 anos, chegou no conjunto em 1982. "Eu adoro isso aqui. Temos todo o conforto e mais a praia", elogia.

O bairro tem um comércio desenvolvido, com supermercados, farmácias, padarias, mas ainda carece de um banco. Recentemente, o bairro ganhou sua primeira unidade de saúde. A instalação da unidade foi uma grande vitória para os moradores, que continuam pleiteando um pronto-socorro para a região e escola pública, que não existe no local. Paulo Ivan acredita que a luta dos moradores seria mais fácil caso a Prefeitura realmente implantasse a subprefeitura local, que por enquanto só existe no papel.

Prefeitura de Vila Velha têm trabalho dobrado porque são obrigados a retirar o lixo no chão mais de uma vez por dia.

O secretário da Semurb informou que foi colocado um carro (caminhão de lixo) para atender apenas o bairro, em função da

ser feita à administração, através de ofício assinado pelos moradores. Daltaci dos Santos, no entanto, lembrou que os moradores reclamam da sujeira deixada pelos proprietários dos trêileres, o que vem aumentando assim o problema de lixo no bairro.



Terrenos baldios e lixo contribuem para proliferação de mosquitos

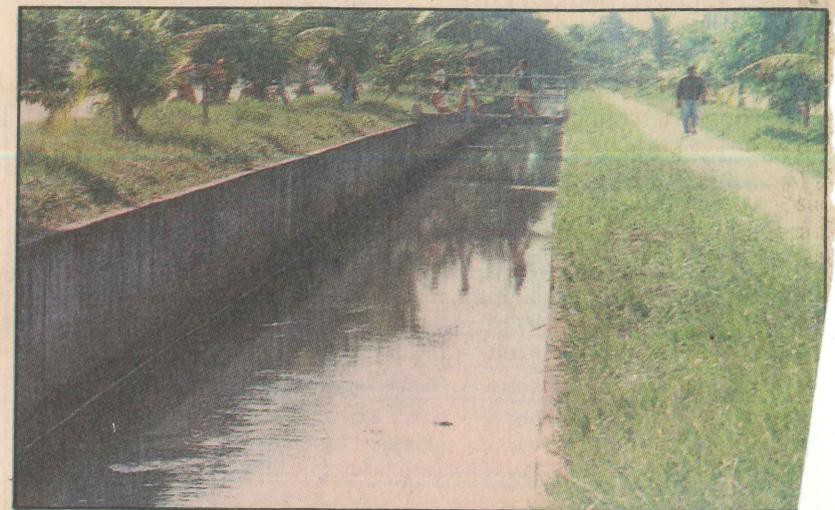
Proxim culpa terreno baldio

A incidência de mosquito no Bairro Coqueiral de Itaparica é em função da existência de locais para a proliferação desses insetos. Segundo o coordenador do Programa de Combate à Incidência de Mosquitos (Procim), Franklin Santana, na região há várias caixas de esgotos malvedadas, tampas de ralos quebradas e muitos terrenos baldios onde se formam poças d'água. Nestes locais, como explicou, há focos de mosquitos e mesmo com a ação do Procim, diminuir o problema vai demandar tempo.

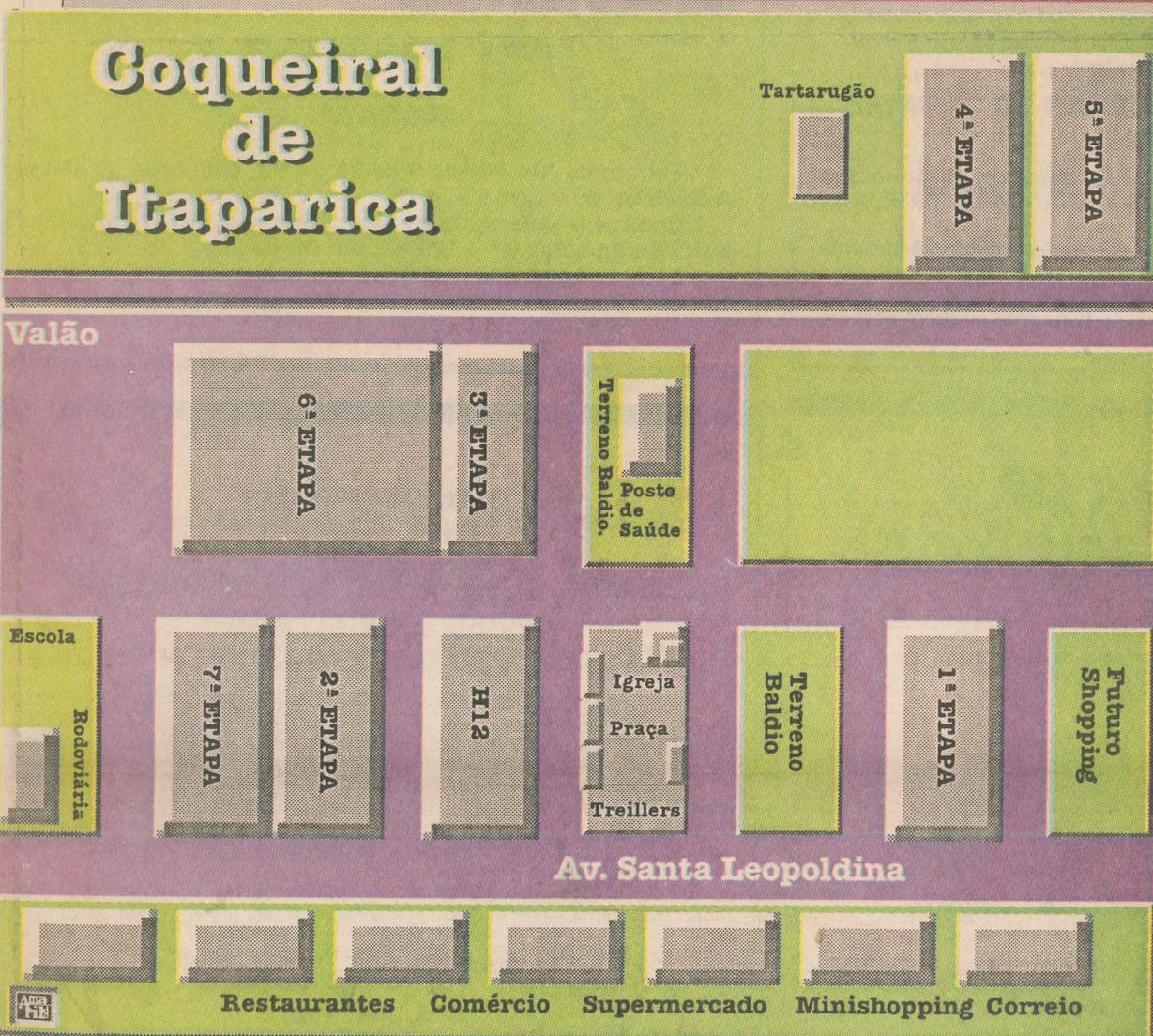
Ele lembrou ainda que os trabalhos do Procim em Vila Velha foram suspensos em janeiro deste ano e só retornaram no último dia 23 de maio. De sete em sete dias, segundo Franklin Santana, os técnicos do órgão vão até o Canal da Costa, para a retirada de lixo e aplicação de remédio para matar os insetos.

Uma das reivindicações dos moradores é que o canal seja tampado, mas tecnicamente este procedimento é errado, segundo o secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura de Vila Velha, Daltacy Santos, porque quanto maior a claridade em um ambiente menos mosquitos serão registrados, já que o tempo de sobrevivência dos mosquitos a céu aberto é muito pequeno.

Além de jogar remédio no Canal da Costa, os técnicos do Procim realizam a capina em torno dele e também retiram o lixo, mas os moradores continuam depositando detritos no local e o tratamento fica ainda mais prejudicado. "A população de Vila Velha precisa ser reeducada, para só colocar o lixo acondicionado em saquinhos e só deixar do lado de fora alguns minutos antes do caminhão coletor passar", disse o secretário da Semurb da PMVV.



A grande vala foi canalizada mas atrapalha e gera pernilongos



■ O morador Mário Ronaldo Amorim reclama que a Cesan penaliza toda a população no verão, época de maior aumento populacional no conjunto, devido à vinda de turistas e pessoas que alugam os apartamentos por temporada. A água não dá para abastecer todo mundo. Alguns moradores são obrigados a buscar água nos prédios vizinhos. Não há motivo para a empresa fazer o racionamento no verão. Ele disse que no inverno a situação é normal, pois a água chega em todos os prédios. Amorim reclama ainda que a taxa está vindo alta, e todos os moradores vêm sofrendo com os juros altos que a Cesan cobra. "Em hipótese alguma os juros são realistas".

■ A dona de casa Susana Freitas reclama que na Avenida Santa Leopoldina o tráfego é intenso e quase todos os dias ocorrem acidentes. À noite, é preciso muito cuidado para atravessar a via. Em alguns pontos, o tráfego fica congestionado, devido aos carros que estacionam irregularmente. Era preciso instalar um semáforo no começo do conjunto, outro próximo à praça, e um terceiro próximo à rodoviária.

População: 16.772 mil habitantes (censo de 1991)

Área: 257,60 hectares.

O bairro possui supermercados, farmácias, minishopping, agência bancária, bares, restaurantes, correios, pousadas, lojas de móveis usados, distribuidora de gás, lojas de roupas e perfumarias e uma rodoviária.